

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

07. CARLOS BESNARD (continuação)

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 07. CARLOS BESNARD (continuação). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/15>

This Primeira Parte is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Antologia Espiritana

dizer, pensar, ver, ouvir ou desejar a não ser o que Vós quereis que eu faça, diga, etc. Concedei-me estas graças, meu Deus, com a vossa santa bênção, e que assim, com o meu coração e o meu espírito cheios só de Vós, eu esteja sempre na vossa presença e vos reze continuamente; meu Jesus, sede o nosso Jesus para sempre, sede para sempre o meu Jesus; ficai eternamente em mim, e eu em Vós. Nas vossas mãos entrego o meu espírito e o meu coração por meio da Santíssima Virgem; em nome de Jesus e de Maria.

- 7 -

CARLOS BESNARD (continuação)

(...) A partir de então, dedicou as suas poupanças¹⁷ e até parte do necessário, para ajudar uns estudantes pobres a prosseguir os seus estudos; já antes dava todos os dias metade da sua comida a um desses estudantes pobres, que vivia perto do colégio. Isto era o prenúncio do que iria fazer daí a pouco com tal zelo que os frutos perduram ainda hoje. A amizade profunda que nascera entre ele e Grignon, em Rennes, longe de esmorecer com o tempo, aumentava cada vez mais. [...] Desplaces sentiu que Deus queria servir-se dele para prover o seu santuário e para formar guias e mestres para o seu povo. Descobriu ainda que para o conseguir, o melhor que tinha a fazer era continuar a assegurar a subsistência dos estudantes pobres, de modo a poderem prosseguir os seus estudos. Não se limitou a estas ajudas materiais. Concebeu o plano de os juntar num quarto onde iria, de tempos a tempos, fazer-lhes palestras, e de velar por eles quanto a sua estadia no colégio lho permitisse. Deu a conhecer este projeto ao seu confessor, que o aprovou. O diretor do colégio foi mais longe: prometeu apoiá-lo nesta boa obra concedendo-lhe uma parte da comida que se servia à mesa dos alunos pensionistas, para ajudar à subsistência de seus estudantes pobres.

Ao mesmo tempo, o Sr. de Montfort concebia também um outro projeto digno do seu grande coração. Consistia em procurar clérigos animados de um mesmo espírito e de os associar para formar uma Companhia de homens apostólicos. [...] Pôs os olhos em Desplaces para a realização desse projeto. Foi vê-lo, apresentou-lhe o seu plano e convidou-o a juntar-se a ele para a fundação dessa boa obra. Desplaces respondeu-lhe com toda a franqueza: “Não

¹⁷ Thomas escreve nas suas Memórias: “O senhor seu pai, que sabia economizar, só lhe dava uma pensão de oitocentas libras. Era uma pensão bastante módica para um jovem da sua idade. No entanto, ele arranjava maneira de dar grande parte dela aos pobres. Ajudava preferencialmente os pobres envergonhados, e tinha um jeito especial de os poupar a constrangimentos”.

Congregação do Espírito Santo

.....

me sinto nada atraído pelas missões; estou, porém, consciente do enorme bem que nelas se pode fazer; por isso, colaborarei com todas as minhas forças, ligando-me indefectivelmente consigo a elas. Sabe que, desde há uns tempos, estou a repartir tudo aquilo de que disponho com uns estudantes pobres para os ajudar a prosseguir os seus estudos. Conheço alguns com grandes qualidades e que, por falta de recursos, as não podem fazer render, e são obrigados a enterrar talentos que poderiam ser muito úteis à Igreja se fossem cultivados. Quero dedicar-me a esta tarefa juntando-os todos numa só casa. Parece-me que é isto o que Deus me pede e fui confirmado nesta minha ideia por pessoas esclarecidas, uma das quais até me deu a entender que me ajudaria no sustento destes estudantes. Se Deus me conceder a graça de ser bem sucedido, poderá contar com missionários. Eu preparo-os e você emprega-os. Assim ficaremos os dois satisfeitos”. [...]

Desplaces começou por alugar um quarto na rua dos Cordoeiros, perto do colégio, e ali acolheu os estudantes pobres a quem já prestava assistência e cujas boas disposições bem conhecia. Os progressos destes primeiros discípulos eram muito notórios em todos os aspetos, o que atraiu outros excelentes candidatos. Pensou, por isso, em alugar uma casa para terem mais espaço. Em pouco tempo formou-se uma comunidade de clérigos¹⁸, para os quais redigiu regras cheias de sabedoria, examinadas e aprovadas por pessoas de grande experiência. Ele mesmo era o primeiro a cumprir o que recomendava aos outros. Não se contentava só com fazer-lhes frequentes preleções, tinha o cuidado de lhes proporcionar retiros, convidando para os orientar pessoas de entre as mais qualificadas neste ministério. Aproveitava mesmo todas as oportunidades para lhes facultar alguns exercícios de piedade. Convidava a irem à sua comunidade alguns dos seus amigos que o iam visitar e que ele sabia terem o dom da palavra. [...]

¹⁸ “O Sr. Cláudio Francisco Poullart des Places, em mil setecentos e três, na Festa de Pentecostes, sendo ainda aspirante ao estado eclesiástico, começou a fundação da dita Comunidade e Seminário consagrado ao Espírito Santo sob a invocação da Santíssima Virgem concebida sem pecado” (extrato dum registo CSSp, copiado in “Gallia Christiana”, 1744).